

**INEP**

Avaliação  
**IN LOCO**

# GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Equipe Avaliação *in loco*

Atualizado em 29/05/2018



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



# SOBRE O GLOSSÁRIO

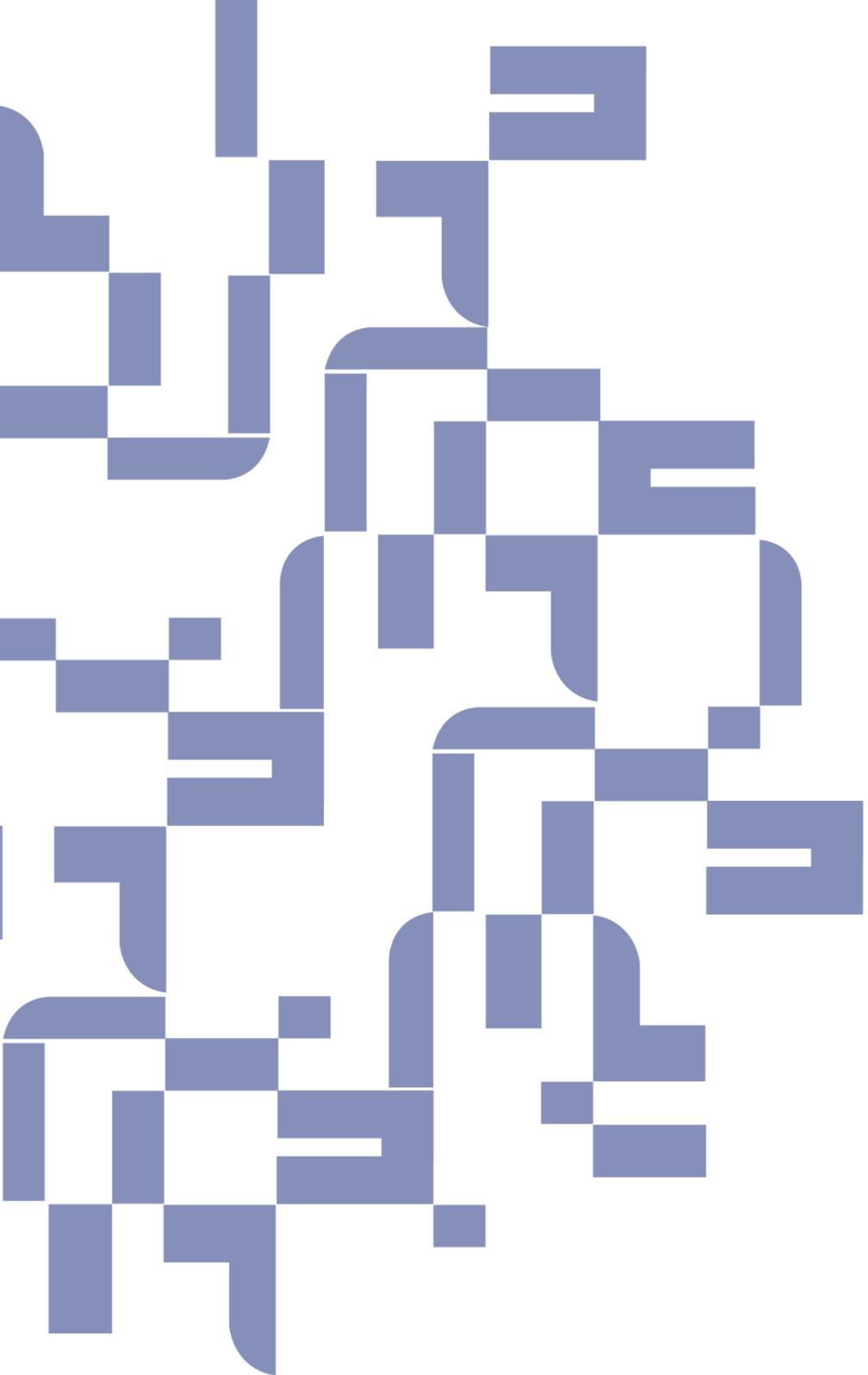
Desde 2016 a Coordenação de Avaliação *in loco* da Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP está implementando um grande conjunto de mudanças em seus procedimentos e instrumentos, aliados a uma releitura da legislação.

O Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa é mais um elemento neste contexto em transformação. Novos verbetes foram acrescentados, uma revisão dos termos relevantes e seus significados foi realizada e novas formas foram desenhadas para favorecer o acesso e a consulta.

A ousada pretensão é que o Glossário seja efetivamente um documento vivo, com atualização periódica e consulta constante. E, nessa esteira, a participação do público interessado pela avaliação da educação superior é mais do que bem vinda para que se possa delinear uma cognição compartilhada e sinérgica à indução da qualidade na educação superior.

Boa leitura.





# GLOSSÁRIO



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



- [Acervo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Acesso físico na IES](#)
- [Ações afirmativas](#)
- [Ações comprovadamente exitosas](#)
- [Acordo de nível de serviço](#)
- [Agências de fomento](#)
- [Ambiente Virtual de Aprendizagem \(AVA\)](#)
- [Ambientes profissionais](#)
- [Apoio psicopedagógico](#)
- [Atendimento Educacional Especializado \(AEE\)](#)
- [Atividades de pesquisa](#)
- [Autoavaliação institucional](#)
- [Avaliação externa](#)
- [Banheiro familiar](#)
- [Base tecnológica institucional](#)
- [Coleta e análise de dados](#)
- [Comissão Própria de Avaliação \(CPA\)](#)
- [Comitê de Ética em Pesquisa](#)
- [Comitê de Ética na Utilização de Animais \(CEUA\)](#)
- [Competências](#)
- [Comunidade acadêmica](#)
- [Conceito faixa e conceito contínuo](#)
- [Condições ergonômicas](#)
- [Convênios internacionais](#)
- [Cursos da área da saúde](#)
- [Docente](#)
- [Empreendedorismo](#)
- [Espaço para atendimento ao aluno](#)
- [Evidências](#)
- [Extensão](#)
- [Fontes captadoras de recursos](#)
- [Formação continuada](#)
- [Fraldário](#)
- [Inclusão](#)
- [Indicadores de desempenho](#)
- [Índice de Qualificação do Corpo Docente \(IQCD\)](#)
- [Infraestrutura de execução e suporte](#)
- [Iniciação científica](#)
- [Inovação](#)
- [Instituição de Educação Superior \(IES\)](#)
- [Interdisciplinaridade](#)
- [Internacionalização](#)
- [Memória cultural](#)
- [Metas objetivas e mensuradas](#)
- [Não se aplica \(NSA\)](#)
- [Núcleo Docente Estruturante \(NDE\)](#)
- [Número de Vagas](#)
- [Ouvidoria](#)
- [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\)](#)
- [Políticas institucionais](#)
- [Polo de Educação a Distância](#)
- [Pós-graduação \*lato sensu\* \(especialização\)](#)
- [Pós-graduação \*stricto sensu\*](#)
- [Produção científica, cultural, artística e tecnológica](#)
- [Recursos tecnológicos diferenciados](#)
- [Relato Institucional](#)
- [Relatório de adequação dos indicadores Bibliografia básica e Bibliografia Complementar](#)
- [Relatório de estudo](#)
- [Responsabilidade social da IES](#)
- [Sede da IES](#)
- [Subjetividade](#)
- [Sustentabilidade financeira](#)
- [Tecnologia de Informação e Comunicação](#)
- [Titulação acadêmica](#)
- [Tutoria \(na modalidade a distância\)](#)
- [Unidade Curricular](#)

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), acervo é o “Conjunto de bens que fazem parte de um patrimônio”.



No recorte feito para os instrumentos de avaliação externa, considera-se que o acervo bibliográfico é composto de documentos e informações definidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. A IES deve obedecer a prazos de guarda, destinações finais e observações previstos na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (Portaria nº 1.224/2013).

## ACERVO

Marques (2008-09)\* ressalta que a distinção entre biblioteca física e virtual não é muito clara na literatura.

⚠ Não obstante, para fins de avaliação, essa diferença não produz impacto nas atividades ou na opção por um conceito por parte da comissão avaliadora.

Considera-se o acervo virtual o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet.

- tradicional: “é uma coleção de livros organizados a partir de uma classificação do conhecimento humano, inserida em um ambiente físico, ou seja, encerrada entre paredes”;

- virtual: quando está ligada à realidade virtual, que utiliza ferramentas para acesso à informação no ambiente virtual;

De acordo com Marques (2008-09)\*, a biblioteca pode ser:

📖 \*Referência:

MARQUES, Eliana de Azevedo. Biblioteca Virtual/Biblioteca Digital/Biblioteca Tradicional. REVISTA USP, São Paulo, n.80, p. 18-27, dezembro/fevereiro. 2008-2009.



## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), acessibilidade pode ser definida como "1 Facilidade de acesso; qualidade do que é acessível. 2 Facilidade de aproximação, de procedimento ou de obtenção." →

## ACESSIBILIDADE

O significado do termo "acessibilidade" não deve ser confundido com a ideia de "acesso físico na IES" que consta nos indicadores ⚠ 3.6 (Bibliografia básica por Unidade Curricular) e 3.7 (Bibliografia complementar por Unidade Curricular) nos instrumentos de avaliação externa de cursos.

Considerando a utilização do termo no contexto da avaliação da educação superior, trata-se da "Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida" (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

A acessibilidade pode ser:

- atitudinal: ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade de conscientização e a convivência com a diversidade humana;

- comunicacional: ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.;

- digital: ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos;

- instrumental: ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc; e

- metodológica: ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), acesso é o "1. ato e resultado de ingressar; entrada, ingresso; ato ou efeito de acessar; 2. comunicação com unidade de armazenamento, conexão à internet ou a outro tipo de rede ou sistema". →

No contexto da avaliação externa, enquanto atributo necessário ao conceito 3 (e, por consequência da lógica aditiva, também para os conceitos 4 e 5) nos indicadores de bibliografia básica e complementar, refere-se à garantia dada pela IES para que os discentes possam acessar ao conteúdo do acervo virtual, inclusive nas próprias instalações da instituição.

### ACESSO FÍSICO NA IES

Deve ser ter todas as condições para isso, desde local físico, passando pelo equipamento de informática, até a rede cabeada e wireless. É importante, da mesma forma, que os horários de funcionamento ao público garantam oportunidades adequada ao estudo fora do turno das aulas.

## AÇÕES AFIRMATIVAS

“Políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural”

(O que são ações afirmativas? – GEMAA

**MICHAELIS**

No dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo exitoso é um adjetivo e trata "(...) de quem ou daquilo que obtém resultados satisfatórios com frequência".



## AÇÕES COMPROVADAMENTE EXITOSAS

No contexto da avaliação externa, as ações exitosas relacionam-se com a capacidade da IES de realizar práticas que, quando comparadas com outras práticas anteriores da própria IES/curso, pode-se perceber êxito atual quando comparado com a situação passada ou com o momento em que foram implantadas. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância da documentação e geração de evidências que sustentem o êxito em relação à prática ou ao contexto anterior.

A questão do êxito caracteriza-se à luz de situação anterior, seja outra prática ou outras aprendizagens. Reforça-se, à luz da lógica dos instrumentos, que os atributos que mencionam diferenças, êxitos, inovações e conhecimento recente e inovador relacionam-se com algo que acontece atualmente em relação ao que acontecia anteriormente. Na avaliação in loco, a IES/curso deve ter disponível as evidências que comprovem tais diferenças verificadas que podem caracterizar algo como inovador, diferenciado, exitoso ou recente.

## ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇO

Acordo geralmente estabelecido entre a área de Tecnologia da Informação e o solicitante. Descreve não apenas o serviço de TI e suas metas de nível de serviço, mas também as responsabilidades das partes envolvidas. Deve ser acordado entre estas partes (requisitantes e responsáveis pelos serviços de TI na organização) e revisado periodicamente, para assegurar sua adequação ao atendimento das necessidades organizacionais.

Instituições que apoiam financeiramente tanto o incentivo à pesquisa científica e tecnológica, quanto a formação de recursos humanos para pesquisa no país (ex.: CNPq e CAPES).

## AGÊNCIAS DE FOMENTO

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), ambiente pode ser entendido como o espaço “que envolve → ou circunda os seres vivos ou coisas e constitui o meio em que se encontram”.

No contexto de uso do vocábulo, ambiente virtual é utilizado em contraposição ao tradicional para designar os locais e que ocorrem as situações de ensino-aprendizagem. Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que  
⚠️ ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), ambiente pode ser entendido como o espaço “que envolve ou circunda os seres vivos ou coisas e constitui o meio em que se encontram”.

São considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC.

## AMBIENTES PROFISSIONAIS

⚠ Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), a Psicopedagogia pode ser entendida como a “aplicação de conhecimentos da psicologia às práticas educativas; psicologia da educação, psicologia educacional”.

Considerando o contexto do instrumento, busca-se verificar se há um serviço de atendimento e acompanhamento de discentes com o objetivo de orientar em suas dificuldades, sejam elas acadêmicas ou de relacionamento interpessoal, que estejam dificultando ou impossibilitando o seu processo de ensino-aprendizagem, seu desenvolvimento pessoal ou profissional.

## APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Para a Associação Brasileira de Psicopedagogia (em <http://www.abpp.com.br>), a “(...) Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão”.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis, especial significa "peculiar a uma coisa ou pessoa; individual, particular; que se aplica exclusivamente a uma coisa ou pessoa ou a uma categoria particular de coisas ou pessoas; fora do comum; excepcional, extraordinário, invulgar, seleta".

No contexto da avaliação externa, trata-se de um serviço da educação especial que "identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (Revista da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008. p. 15).

ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO - AEE

Segundo o Art. 4º da Resolução CNE/CEB 4/2009 (em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)), "considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade".

## MICHAELIS

Segundo o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo pesquisa pode ser entendida como um conjunto de “atividades dedicadas a novas descobertas, abrangendo todas as áreas de conhecimento”.



As atividades de pesquisa são compostas pelas de investigações acadêmico-científicas, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo a política das IES.

## ATIVIDADES DE PESQUISA



Cabe, nessa esteira, considerar o entendimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), disponível em: <[encurtador.com.br/kAGH9](http://encurtador.com.br/kAGH9)>, de que a linha de pesquisa “representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si”, enquanto o projeto de pesquisa “é a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando a obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência”.



## MICHAELIS

Autoavaliação, no dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), refere-se a um “procedimento de avaliar-se por si mesmo; ponderação das medidas do próprio grau de desempenho”.

A autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece em seu Art. 3º, Inciso VIII, que a autoavaliação é um dos elementos a serem considerados no processo de avaliação das IES.

Processo que avalia uma instituição, um programa ou um desempenho, utilizando critérios estabelecidos e coerentes com o objetivo da avaliação, conduzido por avaliadores externos ao contexto do objeto a ser Avaliado.

**AVALIAÇÃO EXTERNA**

Instalação sanitária que se destina exclusivamente para o uso de pais, mães ou responsáveis, acompanhados de crianças que não tenham condições de ir ao banheiro sozinhas.

## BANHEIRO FAMILIAR

## BASE TECNOLÓGICA INSTITUCIONAL

Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição.

## COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Trata-se da adoção de ferramentas pelos membros da CPA para coletar, agrupar, classificar e analisar dados relativos à autoavaliação.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), avaliar remete à “apreciação, cômputo ou estimativa da qualidade de algo ou da competência de alguém”.



Trata-se de uma comissão instituída no âmbito da IES, responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, cuja composição assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Lei nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece em seu Art. 11 que “instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA”.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado multidisciplinar, de caráter consultivo, com participação de pesquisadores, estudiosos de bioética, juristas, profissionais de saúde, das ciências sociais, humanas e exatas e representantes de usuários. Tem caráter deliberativo e educativo, com a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões eticamente corretos. Todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem ter aprovação de um CEP homologado pelo CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), que pode ser da própria IES ou de IES parceira, indicada pelo CONEP, via Plataforma Brasil (base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep).

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Ao submeter um protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil o pesquisador obtém a indicação de um CEP que fará a avaliação de seu projeto. A comprovação de que os projetos são submetidos se dá pelo protocolo na Plataforma e pelo parecer emitido pelo CEP da IES parceira, por meio da Plataforma Brasil. A IES que não possui CEP, mas prevê pesquisa com seres humanos, deve incluir, em seus regulamentos e orientações a submissão dos projetos ao sistema CEP/CONEP, bem como demonstrar as evidências de seu cumprimento.

Segundo a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, entende-se por pesquisa com seres humanos toda pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante a pessoa humana, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos.

Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) é um órgão multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e educativo, que tem como função avaliar os protocolos de pesquisa que utilizam animais não humanos, bem como planos de aula que preveem o manuseio de animais, acompanhando também os projetos aprovados. É condição indispensável para IES com atividades de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de CEUA. O Comitê deve ser credenciado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

## COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Na sua composição deve incluir médico veterinário e biólogo, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais

⚠ legalmente estabelecida. Caso a IES não possua CEUA próprio, necessariamente deverá ter parceria firmada, por convênio, com IES que o possua, com a descrição da forma de acompanhamento das atividades.

## COMPETÊNCIAS

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações.

## COMUNIDADE ACADÊMICA

Compreende a comunidade educacional, bem como entidades e organizações da sociedade civil; é constituída por docentes, gestores, docentes, tutores, técnicos-administrativos e demais funcionários de uma IES, que atuam no processo acadêmico.

## CONCEITO FAIXA E CONCEITO CONTÍNUO

Os conceitos resultantes dos instrumentos de avaliação podem ser expressos como Faixa ou Contínuo. Para o conceito Faixa é feito um arredondamento de valores, entre 1 e 5. Para o conceito Contínuo o resultado é expresso com precisão de duas casas decimais.

Por meio da realização das avaliações in loco, ocorre a geração de insumos para processos decisórios de natureza regulatória, como os Conceitos de Curso e Institucional.

⚠ Assim, o Inep não faz uso desses conceitos com a finalidade classificatória, regulatória ou de supervisão. Compete à Seres do MEC as decisões pertinentes à regulação, com o uso dos insumos produzidos pelo Inep.

Segundo Nota Técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES que trata dos Novos Instrumentos de Avaliação Externa:

“A fim de evitar qualquer distorção que agrupe instituições ou cursos a partir de resultados que deixem imprecisas as suas diferenças ou similaridades, os conceitos finais serão expressos da seguinte forma:

1. Conceito de Curso Faixa (CCfaixa) e Conceito Institucional Faixa (CIfaixa): o conceito final será calculado considerando as ponderações previstas para cada ato, seguido de uma transformação (arredondamento) do resultado originalmente contínuo para um valor discreto variando de 1 a 5, conforme a escala do instrumento.

2. Conceito de Curso Contínuo (CCcontínuo) e Conceito Institucional Contínuo (CIcontínuo): o conceito final será calculado considerando as ponderações previstas para cada ato, e o resultado será expresso em um valor contínuo com precisão de duas casas decimais.”  
Exemplificando: se após o cálculo da média ponderada dos eixos (no caso de avaliação de IES), o resultado for 4,499 o conceito contínuo será 4,5 e o faixa 5. Se o resultado final for 4,489, o conceito contínuo será 4,49 e o faixa será 4.

Aspectos relativos à vida laboral dos docentes e discentes, objetivando a prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais de trabalho adequados.

## CONDIÇÕES ERGONÔMICAS

Acordo entre instituições de ensino superior públicas ou privadas, buscando a realização de objetivos de interesse comum, por colaboração recíproca, em âmbito internacional.

## CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

## CURSOS NA ÁREA DE SAÚDE

Os cursos de bacharelado da área de saúde relacionados às categorias profissionais constantes na Resolução CNS nº 287, de 8/10/1998, são: Serviço Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

MICHAELIS

Segundo o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo docente é "relativo ao ensino ou àquele que ensina", podendo ser entendido como antônimo de discente.

DOCENTE

Corpo docente

na modalidade a distância: conjunto de profissionais vinculados à IES com funções que envolvam o conhecimento do conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, como autor de material didático, coordenador de curso e professor responsável por disciplina.

na modalidade presencial : para fins de avaliação, considera-se corpo docente o conjunto de professores com formação mínima em nível de especialização, vinculados à IES, que desenvolvam atividades de ensino na graduação.

Docente - Regime de Trabalho

No contexto do instrumento, entre outras acepções, o associa ao regime de trabalho pelo qual os profissionais que desempenham essa função foram contratados. No caso do regime de trabalho em tempo integral, compreende-se a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. Nas IES que adotam, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral com horas semanais diferente de 40, pelo menos 50% dessa carga horária deve ser destinado a estudo, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação.

No contexto do instrumento, entre outras acepções, o associa ao regime de trabalho pelo qual os profissionais que desempenham essa função foram contratados. No caso do regime de trabalho em tempo parcial, compreende-se a atuação de 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

## EMPREENDEDORISMO

Relaciona-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. “O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas” (<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>).

Espaços físicos para atendimento ao aluno, pelo coordenador ou por professores. Podem ser espaços multiuso, desde que se garanta a possibilidade de atendimento individualizado e reservado.

## ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO ALUNO

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em Sobre o dicionário | Michaelis On-Line), evidência é a "qualidade ou caráter daquilo que é evidente, incontestável, que todos veem ou podem ver e verificar e que não deixa dúvidas" ou, em uma segunda perspectiva, é "algo que prova a existência de algo com certa probabilidade; indício, sinal(...)".



As evidências assumem papel central porque, ao contrário dos instrumentos anteriores, em que vários indicadores articulavam (a) números e cálculos para expressar um conceito de qualidade ou (b) uma perspectiva de análise sistêmica e global, os novos instrumentos consideram que a diferença entre um conceito e outro é determinado pela presença, ou aumento da complexidade, de um atributo



o atributo é o elemento chave que distingue a qualidade aferida sobre o objeto avaliado

## EVIDÊNCIAS

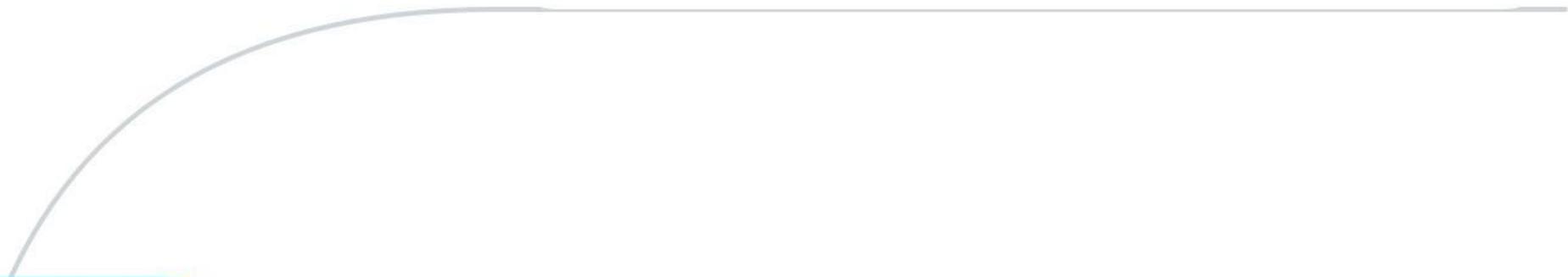
As evidências obtidas a partir de várias fontes devem confluir para o conceito emitido, de modo que o relatório as especifique e clarifique a decisão tomada.



As evidências podem ser:

- físicas: obtidas pela observação das condições da infraestrutura e/ou do comportamento das pessoas na IES;
- documentais: relativas aos conteúdos dos documentos institucionais relevantes à avaliação;
- testemunhais: que agrega desde as entrevistas com membros da comunidade acadêmica, até a abordagem de pessoas fora de um setting de reuniões;
- analíticas: obtida pela comparação, correlação e análises que a comissão realizar sobre o objeto de avaliação.

Processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo.



**EXTENSÃO**

Conjunto de atividades multidisciplinares, realizadas pelas organizações educacionais, com o objetivo de gerar recursos financeiros, materiais e humanos para o cumprimento de suas finalidades.

## FONTES CAPTADORAS DE RECURSOS

## FORMAÇÃO CONTINUADA

Processo educativo relacionado à educação profissional, científica e tecnológica, vinculado a políticas educacionais, que visa a atender demandas de desenvolvimento pessoal, profissional e social, após a formação inicial, estimulando a construção permanente de novos saberes e práticas profissionais pelo indivíduo, por meio de atividades formativas, cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado, oferecidos por instituições de educação.

## FRALDÁRIO

Espaço especialmente preparado para o cuidado de bebês e crianças.

Ações que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

**INCLUSÃO**

Parâmetros quantitativos ou qualitativos, cujo objetivo é avaliar o desempenho, detalhando a adequada condução de um processo, assim como seu cumprimento.

## INDICADORES DE DESEMPENHO

## MICHAELIS

Segundo o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo docente é “relativo ao ensino ou àquele que ensina”, podendo ser entendido como antônimo de discente. →

Trata-se de um indicador criado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para aferir a qualidade docente, considerando sua titulação.

$$(5D+3M+2E+G)/(D+M+E+G)$$

D=número de doutores;  
M=número de mestres;  
E=número de especialistas; e  
G=número de graduados

ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO  
DO CORPO DOCENTE (IQCD)

Embora não conste no rol de indicadores, esse índice é um subsídio relevante para a Secretaria de Regulação do MEC, bem como para outros órgãos que tenham acesso ao relatório de avaliação da IES/Curso.

Conforme consta na Nota Técnica 16/2017/CGACGIES/DAES, o IQCD não impactará o cálculo dos conceitos das dimensões. A responsabilidade pelo cálculo é da comissão avaliadora que fará uma média ponderada considerando a titulação do corpo docente (vide NT 02/2018/CGACGIES/DAES).

## INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

Infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

## MICHAELIS

Segundo o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo inovação é o "ato ou efeito de inovar; POR EXT Tudo que é novidade; coisa nova".

## INOVAÇÃO

### Corpo docente

É importante notar a existência nos instrumentos a existência de diferentes termos, como "inovação tecnológica" e "prática comprovadamente inovadora", por exemplo.

### Inovação tecnológica

No caso da inovação tecnológica, tal termo é consagrado e possui definição amplamente divulgada: refere-se ao processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas.

### Ação inovadora

relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

### Práticas inovadoras

são aquelas em que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, e que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar.

Na avaliação in loco, a IES/curso deve ter disponível as evidências que comprovem tais diferenças verificadas que podem caracterizar algo como inovador, diferenciado, exitoso ou recente.



## INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)

Instituições, públicas ou privadas, que oferecem cursos de graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas).

É uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas estabelecem relações de método, análise e interpretação de conteúdos, objetivando a apropriação de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

## INTERDISCIPLINARIDADE

## INTERNACIONALIZAÇÃO

Programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, participação em processos avaliativos internacionais, entre outros.

## MEMÓRIA CULTURAL

Relaciona-se aos documentos que constituem a herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas.

## METAS OBJETIVAS E MENSURADAS

Quantificação de tarefas específicas para realizar e alcançar determinados objetivos; as metas são temporais e relacionadas a prazos que devem ser determinados para avaliar processos ou projetos, no âmbito da IES.

“Não se aplica”: indica que não há pertinência com o solicitado.

**NÃO SE APLICA (NSA)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

## NÚMERO DE VAGAS

Número de vagas expressas em ato autorizativo, correspondente ao total anual que a instituição pode distribuir em mais de um processo seletivo. No caso das instituições autônomas, consideram-se autorizadas as vagas aprovadas pelos colegiados acadêmicos competentes e regularmente informadas ao Ministério da Educação, na forma do art. 28 do Decreto 5.773/2006.

## OUVIDORIA

Serviço de atendimento às demandas da comunidade interna e dos cidadãos, que possibilita o acesso a registros e informações públicas ou restritas ao solicitante, além de receber e responder sugestões, reclamações ou denúncias relacionadas ao serviço prestado pela IES.

Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ou a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06.

Políticas desenvolvidas no âmbito institucional, com o propósito de seguir missão proposta pela IES, buscando atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Unidade acadêmica e operacional descentralizada, em que se desenvolvem atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

**POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Podem ser considerados como produção científica, cultural, artística e tecnológica: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Publicações nacionais sem Qualis e regionais também devem ser consideradas como produção, considerando sua abrangência.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo pós-graduação está relacionado ao “grau de ensino que qualifica aqueles que possuem diploma universitário e visa aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação, além de oferecer especialização nas várias áreas de conhecimentos”



No contexto da avaliação da educação superior, trata-se de um Curso em área específica do conhecimento, com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) (Resolução CNE/CES nº 01/2007).

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
(ESPECIALIZAÇÃO)

Especificamente a pós-graduação lato sensu “curso de especialização com o objetivo de aprimorar os conhecimentos do curso universitário concluído, de preparar o aluno para o mercado de trabalho e de iniciar a vida acadêmica como docente ou como pesquisador, não exigindo defesa de tese ou dissertação”.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo pós-graduação está relacionado ao “grau de ensino que qualifica aqueles que possuem diploma universitário e visa aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação, além de oferecer especialização nas várias áreas de conhecimentos”.



No contexto da avaliação da educação superior, trata-se de um Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a pesquisa científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional e oferecer, dentro da instituição, o ambiente e os recursos necessários para que se realize a livre investigação científica.

PÓS-GRADUAÇÃO  
STRICTO SENSU

⚠ Especificamente a pós-graduação stricto sensu “curso de especialização dividido em mestrado e doutorado, sendo o primeiro voltado para a formação de docentes em determinada área de conhecimento, exigindo defesa de dissertação, enquanto o doutorado forma pesquisadores e inclui defesa de tese, com tema original, que contribua para a ciência”.

Em alguns indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, verifica-se que a condição para atingir o conceito 5 é a “existência de recursos tecnológicos diferenciados” ou de uma “infraestrutura tecnológica diferenciada”.

Da mesma forma que o termo “inovação”, esses devem ser interpretados relativamente ao contexto em que a IES/Curso está inserido, ao PDI/PPC, à situação socioeconômica, entre outros.

## RECURSOS TECNOLÓGICOS DIFERENCIADOS

os recursos tecnológicos diferenciados (ou a infraestrutura tecnológica diferenciada) devem possuir algum grau de inovação com relação ao comumente adotado e, também, devem estar em sintonia com o contexto, de forma a fazer diferença efetiva para as atividades desenvolvidas.



Na avaliação in loco, a IES/curso deve ter disponível as evidências que comprovem tais diferenças verificadas que podem caracterizar algo como inovador, diferenciado, exitoso ou recente.

Também, portanto, joga papel central a sua interpretação situada e finalística.

Por situado entende-se o alinhamento de todas essas variáveis do cenário e circunstanciais com a política pedagógica e a tecnologia adotada. A natureza finalística retoma o plano de desenvolvimento e os projetos pedagógicos no que tange aos seus objetivos formativos e, portanto, ao perfil do egresso e suas competências.

## MICHAELIS

De acordo com o dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>), o termo relato está associado a uma “narração escrita ou oral sobre um fato ocorrido”.



Na avaliação da educação superior, refere-se o termo ao documento que contempla um relato avaliativo do PDI, uma síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e uma síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.

**RELATO INSTITUCIONAL**

Para os critérios de análise dos indicadores 3.6 (Bibliografia básica por Unidade Curricular) e 3.7 (Bibliografia complementar por Unidade Curricular) o NDE assume o protagonismo com relação ao acervo, compatibilizando-o ao projeto pedagógico, à matriz curricular e ao perfil do corpo docente. Espera-se que, nessa perspectiva, o NDE se responsabilize pela definição do tipo de acervo que estará disponível (físico, virtual ou misto) e pela definição do quantitativo de exemplares ou assinaturas (conforme o caso) que será ofertado aos discentes.

## RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

⚠ O NDE assume, assina e referenda para todos os fins, junto ao Inep e às Secretarias do MEC, que as condições ofertadas neste quesito são suficientes (haja vista que o atributo se enquadra para obtenção do conceito 3). Não se pretende um modelo padronizado, busca-se um relatório amparado por estudos sistemáticos e periódicos.

Essa responsabilidade imputou ao NDE de cada curso a necessidade de proceder a um estudo sistemático e profundo para estabelecer os títulos e o quantitativo para as unidades curriculares. Desse estudo deverá ser produzido um relatório capaz de comprovar a compatibilidade de cada bibliografia com o número de vagas ofertadas e a quantidade de exemplares. Observando o princípio que as IES possuem objetivos e realidades distintas, entende-se que a definição a priori da relação adequada entre essas variáveis não é desejável neste momento.

## MICHAELIS

O Dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>) traz que o termo relatório significa "1 Exposição por escrito sobre a sequência de um acontecimento qualquer. 2 Descrição minuciosa e circunstanciada dos fatos ocorridos na gerência de administração pública ou de sociedade. 3 Exposição por escrito sobre as circunstâncias em que está redigido um documento ou projeto, acompanhado dos argumentos que militam a favor ou contra a sua adoção".



No contexto de avaliação externa, tal qual o nome sugere, relatório de estudo é a apresentação dos resultados de um estudo realizado pela IES que tem como base o perfil do egresso para o curso em questão e que busca relacioná-lo com atributos cuja presença impactará no atingimento das competências retratadas no perfil.

## RELATÓRIO DE ESTUDO

Observa-se, nos instrumentos, que se busca responder se as características do corpo docente como titulação, experiência profissional, experiência no exercício da docência na modalidade presencial e a distância, experiência em tutoria foram idealizadas para conseguir formar o egresso previsto no PPC.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

Refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos voltados à comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

## SEDE DA IES

A sede da IES, como locus da política institucional, responde acadêmica e financeiramente pela organização do conjunto de ações e atividades da gestão político-pedagógica e administrativa de programas e cursos.

## MICHAELIS

No Dicionário Michaelis (em <http://michaelis.uol.com.br>) o termo subjetividade se refere ao “1 Caráter ou qualidade de subjetivo”, sendo antônimo de objetividade. →

Pode-se entender a a subjetividade como uma característica própria de alguém que julga um fato, enquanto subproduto dos processos percepto-cognitivos humanos e sempre estará presente, em maior ou menor grau, a depender do esforço pessoal para fazer emergir à consciência suas convicções prévias, estereótipos e, no limite, pré-conceitos.

No contexto do instrumento a discussão se aproxima de um caráter epistemológico quando o termo é contraposto à objetividade, quase como um critério de demarcação. Ou, sob outra perspectiva, talvez complementar, pode se aproximar de uma discussão metodológica/instrumental sobre a natureza dos dados: quantitativo ou qualitativo.

## SUBJETIVIDADE

⚠ Não houve perda de objetividade ao retirar, em sua quase totalidade, os parâmetros numéricos. Nesse aspecto, cabe ressaltar que a troca de critérios quantitativos por qualitativos, em particular na perspectiva de que a presença de um atributo é um parâmetro de qualidade, não torna o instrumento subjetivo nem o transforma em indutor de subjetividade.

Em muitos casos o adjetivo “subjetivo” tem sido adotado no sentido de sugerir que o instrumento tem pouco controle com relação à escala adotada e/ou com relação às variáveis ou atributos a serem avaliados. Dito de outra forma, ou é subjetivo porque o agente da avaliação deixou que suas impressões pessoais e seus modelos mentais guiassem o olhar sobre os fatos, independente da realidade, deixando o julgamento viesado, ou é subjetivo porque o instrumento admite ou impõe a condição anterior.

Capacidade de gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

## SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TITULAÇÃO ACADÊMICA

⚠ A qualidade passa a ser demarcada pela correlação entre os atributos, tanto de maneira discreta (ou seja, pela sua presença ou ausência) quanto pela variabilidade da complexidade que ele pode possuir.

No caso do indicador em questão, a pergunta que guiou a construção dos critérios de análise foi: quais os diferenciais em termos de qualidade que um corpo docente composto essencialmente de doutores (e mestres) pode imprimir ao processo de ensino/aprendizagem?

Entende-se que, um corpo docente mais bem qualificado tem maior probabilidade de conseguir realizar as ações demandadas nos critérios de análise e que a titulação é, sem dúvida, um marco para essa qualificação (mas, não o único).

A titulação acadêmica, no contexto deste instrumento de avaliação, refere-se especificamente aos títulos de mestrado e doutorado emitidos por programas de pós-graduação stricto sensu ofertados por instituições de ensino e pesquisa recomendados pela CAPES e autorizados pelo MEC, ou validados conforme Lei 9.394/96 (Art. 48).

Os instrumentos anteriores de avaliação externa para cursos de graduação possuíam a mesma redação e abordavam quantitativamente este tema, procedendo uma razão entre o número de docentes com stricto sensu e o número total de docentes.

Nos novos instrumentos foi mantido o termo “titulação” o objeto de avaliação, a despeito da mudança do caráter puramente quantitativo, por ter sido este um guia na escolha dos atributos, assumindo que a qualidade está no cumprimento dos critérios de análise, independente do conjunto das titulações do corpo docente. A discriminação do corpo docente está ancorada na presença de atributos cujas evidências sejam verificadas.

Recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

## TUTORIA (NA MODALIDADE A DISTÂNCIA)

Conjunto definido e delimitado de conhecimentos ou técnicas, relacionados a determinado programa de estudos e atividades, a serem desenvolvidas durante um período letivo, em um número de horas/aula estabelecido.

**UNIDADE CURRICULAR**

Acesse nossas redes sociais



INSTAGRAM



FACEBOOK



TWITTER



YOUTUBE

Conheça nossas publicações

**PORTAL INEP**

[portal.inep.gov.br](http://portal.inep.gov.br)

Fale com a Avaliação *in loco*

[secretaria.aval@inep.gov.br](mailto:secretaria.aval@inep.gov.br)

(61) 2022-3480



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

